

## I-História do culto e da igreja de Vila Maior

Pelas Inquirições de 1258, já vimos que o padroado da igreja de Vila Maior estava repartido por fidalgos da honra e pelos paroquianos. Posteriormente passa ao padroado real. Diz-nos Pinhos Leal que Vila Maior *“Em 1768 era abbadia do padroado real – contava 168 fogos-e rendia 205\$000 reis”* (Port. Ant. e Mod., Vol.XI, p 774)

Não sabemos quando se deu a passagem do padroado real, mas foi, certamente, muito antes de 1768, os paroquianos, ao lado dos fidalgos, participaram no padroado da igreja, enquanto alguns paroquianos, ligados à coroa, uns directamente, porque eram reguengueiros, outros, indirectamente, porque forasteiros de Joazim (cf. Tb. Laf. Nº 171, 15/4/94).

Da igreja de Vila Maior nos fala frei Agostinho de Santa Maria (Santuário Mariano, 1716, pp479-480). Diz-nos que *“he de uma só nave, he igreja grande, & fermosa”*. Que esta paróquia *“he dedicada à Rainha de toda a pureza, debayxo do título de sua Purificação.*

Que nesta igreja *“se vêem quatro Capelas, duas collaterais, & duas mais no corpo da Igreja. Na Capela collateral da parte do Evangelho se venera huma muyto devota imagem da mesma Soberana Rainha do Ceo, a quem veneram sob o título de sua Puríssima, a y Imaculada Conceyção, que ainda ‘q não t~e mais de dous palmos de estatura, he toda a devoção dos moradores daquella Villa; É de escultura de madeyra estufada; & na cabeça tem hum resplendor, ou diadema ornado de pedras.”*

E, depois de referir a grande devoção do povo por esta *“Santíssima Imagem”* diz que *“Ihe erigira~ os seus devotos uma Confraternidade de cento & cincoenta Irmãos em que entrão nove Clérigos Sacerdotes, & tem mais quarenta Irmãs solteyras, ou viúvas”*

Segue-se a descrição da festa, no dia 8 de Dezembro, com Missa cantada, Sermão e Procissão. Refere que *esta Irmandade, que serve à Senhora, foi aprovada pelo Ordinário no ano de 1690, “o Ilustríssimo D. Ricardo Russel e se formãrão os Estatutos em tempo do Senhor Dom Jerónimo Soares, Provisor o Doutor João Rodrigues Leytão, em o ano de 1706. Foram tão cyidadosos estes Irmãos do bem espirital da sua Irmandade que não só alcançaram hum Breve de Altar privilegiado para a Capela da Senhora, a favor de seus irmãos defuntos, perpetuamente concedido pela Santidade de Clemente X, mais um grande tesouro de Indulgencias a favor dos vivos y d...efuntos...”*

E, depois de assinalar a *“muyta fé & devoção com que aquella Santíssima Imagem da Senhora da Conceyção”,* conclui Frei Agostinho: *“Da sua origem y antiguidade não podemos descobrir nada, nem os moradores sabem dizer em que tempo se colocou naquella Capella, nem de onde veio.”*

Quanto ao edifício da igreja, temos outras notícias referentes ao séc. XVIII. Um carpinteiro de Ribafeita, termo de Viseu,, de nome José Luís, *“Por escritura de 18 de Maio de 1788, juntamente com João António, obrigou-se a fazer por Oitenta mil réis, a obra de carpintaria da igreja de Villa Maior, concelho de S. Pedro do Sul”* (Alexandre Alves, Artistas e artífices nas dioceses de Viseu e Lamego, in Baira Alta, vol.XLII, fasc. I, Viseu, 1983, p. 27).

Antiga é também a capela de Nossa Senhora da Ribeira, em Nespereira Alta. E, se não temos a notícia da sua construção, temo-la pelo menos, da sua reedificação. Em 1748, o Bispo D. Júlio Francisco de Oliveira mandou que os moradores do lugar de Nespereira Alta reedificassem a Capela de Nossa Senhora da Ribeira *“ por estar arruinada; cuja obra não só fizeram, mas toda a Capela foi feita de novo.”*

*De facto, como pode ler-se na informação do abade de Vila Maior, Rev<sup>o</sup> João Monteiro de Amaral, “ têm os moradores deste povo excedido muito ao que S. Ex<sup>a</sup> lhes mandou se fizesse, porque mandando S. Ex<sup>a</sup> se reformassem as paredes por ameaçarem ruína, o povo, com adjutório de certo voto, a fez de novo a fundamentis, com muito trabalho, pela sua pobreza em que se acha aquele povo.” Acrescenta o abade “que Aquele lugar padece muito prejuízo em não ter missa na sua capela, por ficar distante da Matriz.”* (Publicado em “Tribuna de Lafões” de 30/05/1994

## **História da Igreja de Vila Maior<sup>2</sup>**

A primeira notícia de que há conhecimento da Igreja de Vila Maior, data do ano de 1258, das Inquirições de D. Afonso III “. Miguel Soar, prelado da Igreja de Santa Maria de Vila Maior, jurado e interrogado acerca do Padroado da Igreja de Vila Maior, disse que Mendo Gonçalves da Fonseca e Estêvão Peres Tavares de Tavares são os “Padroeiros” e apresentam a sua Igreja, juntamente com os paroquianos. ” (Das Inquirições de D. Afonso III) ou “Inquirições Afonsinas”.

Esta informação foi gentilmente fornecida pelo Senhor Dr. Alexandre Alves, de Viseu; segundo o ilustre investigador as duas pedras descobertas no decurso das obras de 1984, quasi ao fundo da Igreja, com uma Cruz e outra com uma inscrição, datam do séc. XIII; segundo a opinião do referido investigador, a Cruz é a da Ordem de S. Tiago de Espada, porque Estêvão Peres de Tavares foi um fidalgo dos maiores do Reino que este tomou parte na conquista de Sevilha aos Mouros no séc. XII e pertencia à Ordem de S. Tiago da Espada que tinha a sua sede em Castela; tanto ele, Estêvão Peres de Tavares, como Mendo Gonçalves da Fonseca eram grandes Cavaleiros da Ordem de S. Tiago de Espada. E como a Igreja, no decorrer dos séculos, passou por grandes transformações, a pedra com a dita Cruz, que se supões ser da Ordem de S. Tiago da Espada, e que seria da Cruz da Consagração do primitivo Templo, teria sido aproveitada e colocada ali, na parede, por cima de outra pedra com uma inscrição ainda não bem definida, e que talvez seja vestígio de um túmulo, ou deste Tavares, ou seus familiares. A actual Capela-Mor com a sua cornija exterior tem características do final do séc. XVI para o séc. XVII. O Altar-Mor é do séc. XVIII com características colunas da Renascença “Italiana”; há conhecimento, tirado do Livro do Sêlo; de uma notícia de uma Licença de 5 de Dezembro de 1769, para se benzer o Altar- Mor; em 1788 foi a Igreja objecto de grandes obras de carpintaria. A frontaria é dos fins do séc XVIII, quasi do princípio do séc XIX. O camarim é abarrocado.

Numa relação (rol) que foi mandada pelo Bispo D. João de Melo, em 20 de Outubro de 1675 para a Corte de Roma, tem este sumário ( espécie de elementos demográficos):

Igreja de Vila Maior

Invocação de Nossa Senhora da Purificação

Abadia do Padroado Real

Abade e Bacharel Canonista

Tem Sacrário e dois Altares Colaterais das invocações de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> do Rosário e S. Sebastião

Tem “Cura” anual (Padre coadjutor)

Pessoas Maiores- 380

Menores de Sacramentos- 67

Tinha 2 Ermidas: de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> das Colmeias e outra de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> (mas não diz a invocação)

Está suficientemente ornada

Em 1769 há uma notícia da licença